

ANÁLISE DO PERFIL COGNITIVO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Fernanda Pereira Calabar Nascimento ¹; Evanildo Jorge Constantino ²; Ísis Campos ³ & Ana Cláudia de Azevedo Peixoto ⁴

1. Bolsista PROAEXT, Discente do Curso de Psicologia, IE/UFRRJ; 2. Discente do Curso de Psicologia, IE/UFRRJ; 3. Discente do Curso de Psicologia, IE/UFRRJ. Orientadora do DEPSI/IE/UFRRJ.

Palavras-chave: Violência; Avaliação cognitiva; Infância.

Introdução

A violência realizada contra crianças e adolescentes podem ser praticadas por pais, parentes, outras pessoas e instituições, capazes de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima, bem como na insuficiência ou distorção da interação dos pais. Atualmente a violência cometida contra crianças e adolescentes é considerada como um relevante problema social e de saúde pública, devido aos altos índices de incidência e as sérias consequências para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social da vítima e de sua família. Tendo em vista esses fatores, essa pesquisa, patrocinada pela pró-reitoria de extensão (PROEXT), teve por objetivo investigar as consequências da violência no desenvolvimento cognitivo de crianças. Trata de uma das áreas de exploração realizada pelo LEVICA – Laboratório de estudos sobre violência contra crianças e adolescentes, que tem atuado na área de prevenção e intervenção junto a crianças e adolescentes vítimas de violência.

Metodologia

A amostra foi composta por um grupo de 10 crianças/adolescente, sendo 06 do sexo feminino e 04 do sexo masculino, na faixa etária entre 06 a 15 anos. Os participantes foram oriundos de 02 abrigos da baixada fluminense do estado do Rio de Janeiro. Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Após revisão bibliográfica sobre os tipos de violências e suas consequências na vida de crianças e adolescentes, foram selecionadas as escalas e testes psicológicos: Teste de Inteligência - Matrizes Progressivas Coloridas de Raven: o mesmo destina-se à avaliação do desenvolvimento intelectual de crianças de 5 a 11 anos de idade. Escala de Stress Infantil – ESI: para avaliar o nível de stress infantil que assemelha-se do adulto em muitos aspectos, podendo gerar sérias consequências, no caso de ser excessivo. Escala de Traços da Personalidade para Criança - ETPC: aspectos comportamentais e não constitucionais da personalidade. Bateria Psicológica para Avaliação de Atenção - BPA: que fornece uma medida de três tipos de atenção (concentrada, dividida e alternada), bem como da capacidade atencional geral. Os instrumentos selecionados foram aplicados pelos alunos (participantes do grupo de pesquisa LEVICA) nos sujeitos da pesquisa. Para isso, buscou-se delimitar os indivíduos que se enquadrariam no perfil estabelecido: crianças e adolescentes com até 18 anos incompletos que estejam ou tiveram com seus direitos violados e/ou ameaçados, cujos vínculos familiares e comunitários estejam fragilizados ou que tenham se rompido; aqueles que se encontram sem referência e/ou, em situação de risco e ameaça, necessitando ser afastados de seu núcleo familiar e/ou comunitário.

Resultados e Discussão

No Teste de Inteligência - Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, dos 10 participantes da pesquisa, uma criança apresentou: Classificação I - Intelectualmente Superior; uma criança apresentou: Classificação III - Intelectualmente médio; duas crianças apresentaram: Classificação V – Intelectualmente deficiente; seis crianças apresentaram: Classificação IV – Definitivamente abaixo da média na capacidade intelectual.

Já na aplicação da Escala de Stress Infantil – ESI, dos participantes da pesquisa 10 responderam a escala, onde 05 participantes obtiveram resultado positivo para apresentação de reações de estresse no organismo (03 crianças apresentaram “Resistência Psicológica” e 02 crianças apresentaram “Quase Exaustão”) e 05 obtiveram resultado negativo para estresse.

Na Escala de Traços da Personalidade para Criança – ETPC, 06 crianças responderam. No item Psicoticismo 05 crianças obtiveram 25% e 01 criança obteve 75%. Já no item Neuroticismo 02 crianças obtiveram 25%, 03 crianças obtiveram 50% e 01 obteve 75%. No item Extroversão 03 crianças obtiveram 25%, 01 obteve 50% e 02 obtiveram 75%. E por último o item Sociabilidade 01 criança obteve 25%, 02 obtiveram 50% e 03 crianças obtiveram 75%.

Na Bateria Psicológica para Avaliação de Atenção - BPA (2013), segundo o resultado do teste todos os participantes apresentaram resultado considerado inferior nos três tipos de atenção (concentrada, dividida e alternada).

O resultado evidenciou que a maior parte da amostra de crianças apresentou inteligência definidamente abaixo da média para a idade, metade apresentou escore diagnóstico de estresse e o total da amostra apresentou problemas de atenção. Esses resultados corroboram os altos índices de incidência e às sérias conseqüências para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social da vítima. As conseqüências da violência podem eclodir de várias maneiras, como, por exemplo, sintomas psiquiátricos, retardo no desenvolvimento cognitivo, motor, de linguagem e problemas de aprendizagem.

No teste para traços de personalidade observamos dificuldades para estabelecer relacionamentos interpessoais saudáveis e problemas de ajustamento social. Sentimentos como o desamparo, o medo, a culpa, a raiva, baixa auto estima são determinados pela violência e quando não podem ser manifestos, transformam-se em comportamentos distorcidos, perpetuando-se por gerações indefinidamente.

Conclusão

Os danos psicológicos de crianças e adolescentes vítimas de violência podem estar associados à idade de início do abuso, sua duração, ao grau ou ameaça de violência, a diferença de idade do violentador em relação ao violentado, o relacionamento entre os mesmos ou até mesmo a ausência de figuras parentais protetoras. Espera-se através dos resultados dessa pesquisa a ampliação de investigação sobre o impacto da violência no aspecto do funcionamento cognitivo da criança e adolescentes, no intuito de promover estratégias que viabilizem formas de intervenção e ações preventivas que diminuam o impacto físico, emocional, sócio e moral das crianças e adolescentes comprometidas frente às agressões que foram e são expostas.

Referências Bibliográficas

- FERRIANI, M. G. C.; BERTOLUCCI, A. P.; SILVA, M. A. I. Assistência em saúde às crianças e adolescentes abrigados em Ribeirão Preto. SP. Rev. bras. enferm. [online]. 2008, vol.61, n.3, pp. 342-348. ISSN 0034-7167.
- HABIGZANG, L. F. e CAMINHA, R. M. Abuso sexual contra crianças e adolescentes: conceituação e intervenção clínica. São Paulo: casa do psicólogo, 2004.
- LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. ESI: Escala de Stress Infantil: manual. 2ª Edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- MINAYO, M. C. S. (Ed.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.
- RAVEN, Matrizes Progressivas Coloridas, 1999.
- RUEDA, F. J. M. Bateria Psicológica para Avaliação de Atenção (BPA), 1ª Edição: São Paulo: Vetor, 2013.
- SCHERER, E. A.; SCHERER, Z. A. P. A criança maltratada: uma revisão da literatura. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4, p. 22-29, agosto 2000.
- SISTO, Fermino Fernandes. Escala de Traços de Personalidade para crianças (ETPC). 1ª Edição. São Paulo: Vetor, 2004.